

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol V / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-70-5

DOI: 10.37572/EdArt_151222705

1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Desenvolvimento humano.
4. Professores – Formação. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

*“No nos interesa solamente cómo hacer que alguien aprenda.
Nos interesa también entender cómo tendría
que construirse el conocimiento si el fin es su aprendizaje.”*

Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundó un campo de investigación sobre los procesos de construcción social del conocimiento matemático avanzado, acuñado como Teoría Socioepistemológica de la Matemática Educativa
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de diciembre de 2021.

Una vez más tenemos la oportunidad de acompañar a los autores, participantes de esta publicación del Editorial Artemis. Esta vez, en su quinto volumen de la obra titulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

En ella se muestra la gran preocupación por la búsqueda de nuevas formas de alcanzar el conocimiento de diversas ciencias y áreas disciplinares, mediante la democratización de saberes, que se pueden obtener en diversos escenarios, respetando aspectos sociales, culturales e históricos. Estos se implementan ante problemáticas de género, ambiente, religión e histórico, proponiendo entre los recursos, la organización de exposiciones en el aula, desde lo tradicional a las de tipo colaborativa, re-pensando la educación infantil a través de prácticas, que desarrollen la imaginación, creatividad, competencias, experiencias emocionales y alentadoras. Tanto los niveles, desde la educación infantil, hasta el ingreso universitario, son de interés en los re-planteos de la nueva educación, como así también, el rigor, tanto en ciencias duras como matemática, pasando a la ingeniería, y contaduría, como la participación de la mujer en diversos tipos de educación, y de la comunidad en general, apuntando a un conocimiento contra-hegemónico, poscolonial, indígena, arqueológico y antropológico social, que llevan a un todo, a lo que podemos llamar la **sociedad del conocimiento**.

Es por ello, que debemos valorar las expectativas de los autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

“Não estamos interessados apenas em como fazer alguém aprender.
Também estamos interessados em entender como
para construir conhecimento se o fim é o seu aprendizado.”
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundou um campo de pesquisa sobre os processos de construção social do conhecimento matemático avançado,
cunhado como Teoria Socioepistemológica da Matemática Educacional.
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de dezembro de 2021.

Mais uma vez temos a oportunidade de acompanhar os autores, participantes desta publicação da Editora Artemis. Desta vez, no quinto volume da obra intitulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

Mostra a grande preocupação com a busca de novas formas de alcançar o conhecimento das diversas ciências e áreas disciplinares, por meio da democratização do conhecimento, que pode ser obtido em diversos cenários, respeitando aspectos sociais, culturais e históricos. Estes são implementados diante de problemas de gênero, meio ambiente, religião e história, propondo entre os recursos, a organização de exposições em sala de aula, do tipo tradicional ao colaborativo, repensando a educação infantil por meio de práticas que desenvolvem a imaginação, criatividade, competências, experiências emocionais e encorajadoras. Ambos os níveis, desde a educação infantil, até o ingresso na universidade, interessam no repensar da nova educação, assim como o rigor, tanto em ciências exatas e matemática, passando para engenharia, e contabilidade, quanto a participação de mulheres em vários tipos de educação, e da comunidade em geral, apontando para um conhecimento contra-hegemônico, pós-colonial, indígena, arqueológico e socioantropológico, que conduzem a um todo, ao que podemos chamar de sociedade do conhecimento.

Por isso, devemos valorizar as expectativas de autores e pesquisadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenhar na causa da divulgação dos resultados de seus trabalhos científicos.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EXPERIENCIAS LABORALES EN EDUCACIÓN INDÍGENA: EL GRUPO FOCAL COMO ESTRATEGIA PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO BIOGRÁFICO

Aidé Teresita Ávila Ayala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227051

CAPÍTULO 2..... 13

A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS POR INDÍGENAS NA ACADEMIA: TRAVESSIAS DE UM ENCONTRO COM A PÓS-COLONIALIDADE

Priscila da Silva Nascimento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227052

CAPÍTULO 3..... 18

‘UNA CRISIS MUNDIAL DESDE ABAJO’

Tomás Diez Acosta

Håkan Karlsson

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227053

CAPÍTULO 4..... 30

ANÁLISIS SOCIOEPISTEMOLÓGICO DE UN MODELO MATEMÁTICO

Gustavo Adolfo Juarez

Silvia Inés del Valle Navarro

Cecilia Rita Crespo Crespo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227054

CAPÍTULO 5..... 37

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO REI PARA UN AULA DE MATEMÁTICA INCLUSIVA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

Maite Otondo Briceño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227055

CAPÍTULO 6..... 48

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REDUNDÂNCIA NECESSÁRIA?


Sandoval Antunes de Souza
Teresa Margarida Loureiro Cardoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227056

CAPÍTULO 7..... 60

MAGIS 21st: SER MÁS, PARA SERVIR MEJOR

Claudia Marcela Sierra Montes
Carlos Andrés Peñas Velandia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227057

CAPÍTULO 8.....71

ENSINO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTITUIÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edson de Sousa Brito
Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito
Lucinéia Silva Sousa Sacramento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227058

CAPÍTULO 9..... 81

MNEMOSPHERE RESEARCH PROJECT: AN INTERDISCIPLINARY EXPLORATION INTO PLACES, MEMORY, EMOTIONS AND SPATIAL ATMOSPHERE

Clorinda Sissi Galasso
Marta Elisa Cecchi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227059

CAPÍTULO 10..... 94

PROYECTO DE FORMACION: MÓDULO DE CONVIVENCIA POR COMPETENCIAS, EN EL MARCO DEL MODELO PARA EDUCACIÓN POSTCONFLICTO DEL PAÍS

Jesús María Martínez Zúñiga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270510

CAPÍTULO 11.....107

PLANEACIÓN PROSPECTIVA, UNA NECESIDAD DEL SUJETO PEDAGÓGICO EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Rocío Rodríguez Rico
Yasunari Cristobal Muñoz
Germán Ortiz Martínez
Karen Rocío Herrera Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270511

CAPÍTULO 12 115

“EL OÍDO SE RECREARÁ CON LAS SUAVÍSIMAS MÚSICAS DE AQUELLAS CAPILLAS ANGÉLICAS”: NÚÑEZ DE MIRANDA, SOR JUANA Y EL PENSAMIENTO MUSICAL

Luis Díaz-Santana Garza
Sonia Medrano Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270512

CAPÍTULO 13128

LITERACIA VISUAL EM PORTUGAL: PERCURSO PARA UMA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECO-NECESSÁRIA E A CRIAÇÃO VISUAL DE TODOS-EM-CIDADANIA

Elisabete da Silva Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270513

CAPÍTULO 14.....142

SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: INOVAR PARA MELHORES CUIDADOS À COMUNIDADE

Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas
Norberto Maciel Ribeiro
Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis
Fernando Luís de Sousa Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270514

CAPÍTULO 15154

A MENSAGEM QUE VEM DA FLORESTA: UM BREVE LEVANTAMENTO DOS SABERES DA AYAHUASCA

Miguel Firmeza Bezerra
Juliana Abonizio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270515

CAPÍTULO 16..... 161

LA REFORMA EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA A TRAVÉS DEL MODELO EDUCATIVO INTEGRAL Y FLEXIBLE

María Eugenia Senties Santos

Haydee Zizumbo Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270516

CAPÍTULO 17 172

DETECCIÓN DE DEFICIENCIAS ACADÉMICAS DE LOS ASPIRANTES EN 2018 A LAS CARRERAS DE INGENIERÍA DEL TECNOLÓGICO NACIONAL DE MÉXICO CAMPUS CANCÚN

Francisco José Arroyo Rodríguez

Jorge Alberto Cano Tur

Marco Arroyo Terrazas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270517

CAPÍTULO 18..... 184

SCIENCE AND SCIENTISTS: MAIN SOURCES OF INFLUENCE IN THE CONSTRUCTION OF THESE CONCEPTS AMONG UNIVERSITY STUDENTS

Silvia Domínguez Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270518

CAPÍTULO 19..... 197

ENTRE O COTIDIANO DA “CASA” E DA PROFISSÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS DE MULHERES PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Neiva Furlin

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270519

CAPÍTULO 20..... 216

CONJUGALIDADE E PERTURBAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PERSONAGENS FEMININAS DE FRANÇOIS MAURIAC E ANNIE ERNAUX

Rosário Neto Mariano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270520

CAPÍTULO 21228

GÊNERO, RAÇA E CLASSE SOCIAL: OS DESAFIOS DO FEMINISMO NO BRASIL E O PROCESSO DE RESISTÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Marina Milhassi Vedovato

Maria Sylvia de Souza Vitale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270521

CAPÍTULO 22236

ANTÔNIO CONSELHEIRO E JOÃO ABADE: A TEORIA DO ESTADO E CANUDOS

Rodrigo Guimarães Motta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270522

CAPÍTULO 23249

IMAGENS DA *VIA CRUCIS*: CENÁRIOS DE RITUALIZAÇÃO, SACRALIZAÇÃO E DEVOÇÃO, NO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Manuel Joaquim Moreira da Rocha

Sofia Nunes Vechina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270523

CAPÍTULO 24 275

LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN Y SU RELACIÓN CON SU COMUNIDAD DE INTERES

Fernando Martínez Vallvey

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270524

CAPÍTULO 25285

PROMOCIÓN Y PUBLICIDAD EN LA OFERTA DE RECREACIÓN Y ENTRETENIMIENTO DE LOS CASINOS ESTABLECIDOS EN MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Margarita Barajas Tinoco

Aketzalli Aguilar Aguilera

Lucía Estrada Ornelas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270525

CAPÍTULO 26 301

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS ÉTICAS ACERCA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Rachel Souza Martins

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270526

CAPÍTULO 27 313

ELEMENTOS PARA UM ESTUDO MULTIESPÉCIES EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO NO ANTROPOCENO: PRÁTICA E EXPERIÊNCIA NO MELIPONÁRIO CANTINHO DO CÉU, GUARAMIRANGA - CE

George Arruda de Albuquerque

Alcides Fernando Gussi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270527

SOBRE OS ORGANIZADORES 333

ÍNDICE REMISSIVO 335

CAPÍTULO 8

ENSINO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTITUIÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de submissão: 25/10/2022

Data de aceite: 11/11/2022

Edson de Sousa Brito

Universidade Federal de Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/6645760028100883>

Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito

Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul
Três Lagoas – MS

<http://lattes.cnpq.br/8063458516053969>

Lucinéia Silva Sousa Sacramento

Universidade Federal de Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/5528794322853333>

RESUMO: O trabalho desenvolve o estudo sobre o pensamento educacional do filósofo Jean-Jacques Rousseau, em que se investiga a formação pedagógica e a constituição da autonomia da criança na educação infantil. O desenvolvimento do trabalho se justifica devido à necessidade de repensar as práticas da educação na educação infantil de tal forma que a criança tenha a possibilidade de desenvolver a sua autonomia. Sendo assim, investiga-se neste trabalho como se propõe a formação pedagógica do estudante e de

que forma contribui para o desenvolvimento da autonomia da criança na educação infantil. Assim, o objetivo principal do trabalho é analisar o pensamento de Rousseau a partir da leitura da sua principal obra educativa o 'Emílio'. Também como objetivo propõem-se verificar em que esse pensamento pode contribuir para as práticas educativas nos tempos atuais. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se a metodologia bibliográfica. As principais conclusões se referem a defesa de Rousseau em relação à natureza da criança, onde a educação deve respeitar o tempo de desenvolvimento físico e intelectual da criança e o seu processo específico de aprendizagem. Contudo a criança tem que ser entendida como 'criança', e que ela conviva com a construção do seu pensamento racional conforme vai se desenvolvendo nos anos da sua infância. Desta forma ela tem a possibilidade de tornar-se um ser humano autônomo e crítico.

PALAVRAS-CHAVES: Formação pedagógica. Autonomia da criança. Ensino na educação infantil.

EDUCATION AND PEDAGOGICAL TRAINING AND THE CONSTITUTION OF THE CHILD'S AUTONOMY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: The work develops the study on the educational thought of the philosopher Jean-Jacques Rousseau, in which the pedagogical formation and the constitution of

the child's autonomy in early childhood education are investigated. The development of the work is justified due to the need to rethink the practices of education in early childhood education in such a way that the child has the possibility of developing their autonomy. Therefore, this work investigates how the student's pedagogical training is proposed and how it contributes to the development of children's autonomy in early childhood education. Thus, the main objective of the work is to analyze Rousseau's thought from the reading of his main educational work 'Emílio'. Also as an objective, it is proposed to verify in which this thought can contribute to the educational practices in the current times. For the development of this work, the bibliographic methodology was used. The main conclusions refer to Rousseau's defense in relation to the nature of the child, where education must respect the time of physical and intellectual development of the child and its specific learning process. However, the child has to be understood as a 'child', and that he live with the construction of his rational thinking as he develops in his childhood years. In this way, she has the possibility of becoming an autonomous and critical human being.

KEYWORDS: Pedagogical training. Child autonomy. Teaching in early childhood education.

1 CONHECIMENTO E FORMAÇÃO HUMANA

Percebe-se um problema ao questionar-se o que é conhecimento a partir de autores como Paulo Freire e Rousseau. Estes vislumbram o processo de uma maneira divergente entre si. Segundo dicionário especializado de filosofia a palavra conhecimento se refere à relação que existe entre sujeito e objeto.

A palavra conhecimento provém do latim *cognitio*, *co+gnoscere* (*cum+gnosco*). Diz-se da relação do sujeito conhecedor com um objecto conhecido, como acto intencional que visa conscientemente algo (Carácter passivo), ou de captação de significado, informação, ou representação mental de algo (carácter activo). A questão do conhecimento é permanente na própria experiência e determinação racional do homem, e universal na reflexão filosófica, constituindo-se como âmbito característico da civilização científico-tecnológica ocidental. (LOGOS, 1997, p. 1103).

Para Paulo Freire o conhecimento é adquirido por um viés: “o conhecimento emerge apenas através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si” (1987, p. 33). O conhecimento é um processo de construção no qual se exige do sujeito ativo que ele apreenda a pensar e arguir seus próprios resultados. Esse processo de construção do conhecimento se dá pela mútua relação dos homens entre si.

Para Rousseau o conhecimento se refere a um processo que foi chamado pelo autor de “educação negativa” onde o tutor não repassa o conhecimento, mas acompanha a criança em seus estágios de desenvolvimento corporal e intelectual de tal forma que o processo de formação do conhecimento se dá de forma natural a partir do sua relação com o mundo natural e social. O conhecimento que a criança desenvolverá deve ser

capaz de desenvolver sua autonomia de tal forma que preserve o desenvolvimento natural dos seus sentidos. Esse processo deve acompanhar a criança durante todo seu desenvolvimento. O tutor deve sempre se perguntar se a criança está preparada para um novo conhecimento que lhe será apresentado. Um exemplo dessa concepção de conhecimento se dá na passagem em que lhe é explicado o conceito de propriedade. Assim podemos ler no texto do autor.

Vimos todos os dias regar as favas, vemo-las germinar entre arroubos de alegria. Aumento ainda mais essa alegria dizendo-lhe: isto lhe pertence. E, explicando-lhe então a palavras pertencer, faço-a perceber que colocou ali seu tempo, seu trabalho, seu sofrimento, sua pessoa, enfim; que naquela terra existe algo que é dela mesma, que ela pode exigir contra quem quer que seja, da mesma forma como poderia retirar seu braço da mão de um outro homem que quisesse retê-lo contra a sua vontade. (ROUSSEAU, 2004, p. 105).

No livro *Emílio ou Da Educação*, Rousseau, propõe uma escala de conhecimentos a serem adquiridos, que devem ser apresentados para criança, porém, o primeiro conhecimento que a criança deve obter, é com certeza, a educação dos sentidos. Para tratar do assunto, a obra *Emilio* foi dividida da seguinte forma: Livro I: “A idade de natureza” (bebê), “Antes de falar, antes de entender, ele já se instrui”. Livro II: “A idade da natureza” (2-12 anos), “O bem-estar da liberdade”, “A dependência das coisas”. (ROUSSEAU, 1995, p. XII)

Sendo assim, a ideia de como este conhecimento deve ser apresentado para a criança, de fato, deve respeitar o processo natural das coisas. Cada etapa constitui um aprendizado, que vai desde antes da fala até a educação sensorial.

2 ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTOS

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção. Para que haja uma aprendizagem deve haver uma interação que possa possibilitar ao aluno um conhecimento crítico e curioso, e cabe ao professor propiciar um ambiente que tende a abrir esse campo, visando questionamentos, indagações e as curiosidades dos educandos, e principalmente mantendo sempre a ética. Os docentes precisa também praticar a humildade, ao reconhecer isso dentro da sala de aula, compreende-se através do diálogo, que essas possibilidades possam fazer com que o aluno se adeque a um pensamento lógico, um raciocínio adequado com aquilo que está sendo estudado, sendo que não é simplesmente transferir os conhecimentos, mas sim, criar as possibilidades para que esse aluno consiga organizar os pensamentos e criar sua própria aprendizagem. Este é o primeiro saber necessário ao docente. Ao entrar em sala de aula deve estar aberto ainda as indagações, curiosidades e perguntas dos alunos, as suas inibições, sendo ele um ser crítico e inquiridor, inquieto em face das tarefas de ensinar.

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e a são a mim transferidos (FREIRE, 1996, p. 22)

Entende-se por certo, que o papel fundamental do educador se perpassa não somente por ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar de modo crítico, respeitando as diferenças entre eles. Visto a grande dificuldade de um professor crítico repassar aos seus alunos conteúdos memorizados, ou seja, repetir conteúdos até que os educandos os tenham decorado, devido o professor crítico ter grandes preocupações com as consequências éticas e morais de suas ações nas práticas sociais, ou seja, tem como meta transformar os alunos em agentes críticos, que o conhecimento se torna uma problemática, com diálogos argumentativos e críticos, sendo assim o professor se considera a voz ativa dos seus alunos. Por assim dizer, os alunos que se dedicam a horas de leitura, são capazes de recitar de memória toda leitura por completo, podemos dizer que os fazem por memórias decoradas. Desta forma o aluno é incapaz de fazer relação segundo análise do texto com o que vem ocorrendo no país, cidade ou bairro, deixando de construir seu próprio pensamento acerca do assunto. (FREIRE, 1996, p. 23).

Ensinar exige consciência do inacabado, por isso deve-se estar predisposto a mudança de aceitação do diferente, ainda inconclusa e própria da experiência de tal modo que só o ser humano tem consciência de si próprio. O homem, ao intervir no mundo, o transforma, tendo a possibilidade de compreender o que é instintivo no mundo, a depender de sua ética. Sendo assim, ele nunca vai estar pronto, tomando para si essa consciência de que todos somos seres inacabados.

Ensinar exige ainda mais do que consciência, exige o reconhecimento condicionado que existe da consciência podendo ser inacabado e que, portanto, pode ir mais longe, sem deixar de ser objetivo para ser o sujeito subjetivo da história. Existe a consciência de que são programados para aprender e essa é a condição, sendo seres inacabados é na inconclusão do ser que se funde a educação como processo permanente. Então, o sujeito não pode viver neste mundo isolado a parte do mundo social que insere uma condição objetiva de não ser submetidos a homens e mulheres como inacabados quando tem consciência da sua inconclusão.

Aqui chegamos a ponto de que talvez devêssemos ter partido. O do inacabamento de ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente. (FREIRE, 1996, p. 50)

Diante de divergentes quantidades de comunicações e tipos de linguagens, percebemos os níveis mais complexos que ocorre no âmbito do mundo, o ser de fato,

inconcluso, por trás de compreender sua condição e a possibilidade de embelezar ou enfeitar a existência de invenções dos homens como seres éticos, sendo um ser inacabado consciente de sua em inconclusão. Ao pensar no ser inconcluso, não por desconhecer o fato condicionado em si, mas por reconhecer-se um sujeito indeterminado capaz de consciência de sua inconclusão. Sendo consciente do inacabamento do ser humano este, caberia, contradição caso não compreendesse necessariamente o significado de estar com um mundo em um mundo. Visto o mundo ao qual estaria sem história, sem cultura, sem música, sem água, sem filosofar, sem plantar, sem uma natureza, sem assombro em face do mistério, sem aprender, ensinar, em formação, este mundo não seria possível sem a disseminação de ideias e a formação das mesmas na politização do conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 51)

Este é um saber fundante da nossa prática educativa, da formação docente, o da nossa inconclusão assumida. O ideal é que, na experiência educativa, educandos, educadores e educadoras, juntos, “convivam” de tal maneira com este como com outros saberes de que falarei que eles não virando sabedoria. Algo que não nos é estranho a educadores e educadoras. (FREIRE, 1996, p. 58)

O conhecimento se materializa na relação entre o professor e aluno. O professor pode ser um grande pesquisador da educação mas só será um pesquisador se tiver um aluno para educar, se materializa nessa relação, ou seja, é necessário unir a teoria à prática para conseguirmos perceber a existência de um processo educacional bem como seus resultados. Professores e alunos, ambos são sujeitos ativos nesse processo de ensino e aprendizagem. Ambos não se reduzem a objeto um do outro. O aluno não é um mero objeto de um professor e o professor não é um mero objeto do aluno. Ou seja, o professor não é simplesmente a figura que ensina o aluno e o aluno não é simplesmente a figura que aprende. Ensinar não é simplesmente transmitir conteúdos, e não sendo isso, novas perspectivas de ensino e aprendizagem se faz pertinente neste estudo. Ensinar não é simplesmente transmitir conteúdos, Paulo Freire tem como foco levantar questões faz com que o sujeito tome para si as exigências do processo de ensino e aprendizagem, as exigências direcionadas ao professor, e um grande passo analisar aqui a questão da criticidade, porque ensinar exige criticidade, exige também a credibilidade do professor enquanto figura, e a credibilidade a ser gerada no aluno.

Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e se desenvolve o que venho chamando “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto (FREIRE, 1996, p. 24)

Quando abordada o termo curiosidade epistemológica, diz-se da curiosidade de buscar todos os fundamentos científicos que amparamos objetos de ensino e aprendizagem

nas disciplinas chamadas científicas, nós temos fundamentos cientificamente provados até este momento pelo homem, e por isso que essas disciplinas estudam de forma epistemológica (FREIRE, 1996, p.25). Pesquisar, encontrar o conteúdo é ter uma visão crítica sobre os conteúdos, ou seja, não aceitá-los passivamente, mas analisá-lo melhor, discutir, debater, desta forma o sujeito entra na criticidade epistemológica, logo está, não diz respeito a apenas a observação do objeto, não diz respeito a apenas memorizar um conteúdo, aprender uma fórmula de física, não é somente isso. A criticidade vai além, ou seja, é a dúvida gerada sobre aquele objeto estudado, é um olhar mais desconfiado em busca de novos desafios a partir da pesquisa enquanto se está diante do objeto de ensino. “As ciências podem ser estudadas segundo o conteúdo ou segunda forma, entendendo-se por conteúdo a matéria objeto que a ciência trata e por forma a estrutura racional aqui confere o carácter científico” (LOGOS, 1999, p. 115).

3 CONSTITUIÇÃO DA AUTONOMIA HUMANA

A autonomia é a capacidade de governar pelos próprios meios. Para Kant, é a vontade humana de se autodeterminar, perante uma legislação. Na obra *Emílio ou Da Educação* de Jean-Jacques Rousseau, vamos ver as contribuições para educação e autonomia da criança. A obra consiste num tratado pedagógico, que une política e ética, que orienta pais e mestre de como educar naturalmente o homem ideal. Vemos Emílio sendo educado por seu preceptor no convívio com a natureza, Rousseau revela a crença numa educação reformadora como ponte para transformações sociais. A obra se tornou um paradigma na educação do século XVIII, contrapondo a visão elitista da educação como privilégio, afirmando que a educação era um direito de todos, criticando a pedagogia jesuíta que era rígida, punitiva, mera transmissora de conhecimento memorizado, tratando a criança como adultos em miniatura.

Com a visão naturalista do mundo, baseado nas lições da natureza, Rousseau foi o primeiro a entender a infância como uma forma particular do ser humano, ou seja, diferente da idade adulta. O aprendizado era conduzido, pelo próprio interesse do aprendiz, numa educação com dificuldades progressivas, lúdicas e interativas, que evoluindo naturalmente dos sentidos ao espírito. Sendo assim, Rousseau identifica as especificidades da infância ao mesmo tempo que projetava o homem do amanhã, delimitando a fronteira do homem da natureza e o homem civil. O homem da natureza, que é o foco de Rousseau, o ser livre, espontâneo e natural, e o homem civil que é considerado mascarado, degenerado pelas instituições, sendo vigiado no convívio social. Assim Rousseau, via a necessidade de investir profundamente no homem da natureza, buscando na criança a criança, com

sua maneira natural de olhar e sentir, sem perturbar a maturação exigida pela ordem do tempo, tão pouco sem tentar substituir o olhar infantil, pela razão adulta, tudo para fundamentar um forte lastro na virtude original.

Rousseau preconiza o primado do coração humano, desconfiando da exclusividade da razão tão vigente na época. Pode-se ver no livro *Emílio ou Da Educação*, que pauta a criança pela emoção, e fundindo o sentimento com o pensamento, resultando no amor pelo conhecimento. Para Rousseau, não se trata mais de ensinar ciências, mas dar gosto para amar e método para aprender, quando o gosto estiver suficientemente desenvolvido sendo esse o princípio de toda boa educação.

O autor é considerado um dos maiores pensadores liberais do seu tempo, defendendo a ideia de volta à natureza, da perfeição do homem como ser social. O homem é naturalmente bom, e a educação recebida pela sociedade é considerada pelo autor inadequada, pois não respeita a condição natural do ser humano. A educação deve ser uma instância para o homem e a mulher se tornarem seres humanos melhores, onde encontra a perfeição e a felicidade, a natureza humana deve ser concebida por sua própria forma, através de princípios acessíveis para o entendimento humano, que prioriza a felicidade, liberdade e a perfeição como ponto principais para educação de um cidadão.

A infância da criança é um dos pontos fundamentais que determina o aprendizado para a formação da vida adulta, adquirindo capacidade para enfrentar determinados desafios no contexto em que vive. Rousseau com suas obras conseguiu mostrar suas ideias e seus ideais, trazendo para nós o que é possível e o que é desejável, mostrando para o educador como o educando pode assumir sua própria autonomia, fazendo-o responsáveis por suas próprias escolhas. Estabelece para nós educadores um desafio em defender a importância da autonomia do ser humano parte da teoria da educação.

Para Rousseau as fases de transições de crianças, adolescentes e adultos são peculiaridades de cada um, cada um com suas diferenças, sendo necessário ter cuidado e dando liberdade aos poucos para o aluno. Onde o convívio com a sociedade deve acontecer naturalmente, para evitar a corrupção da bondade, para que não haja uma desarmonia. Em Rousseau os princípios educativos, mostram que a ciência e o homem devem ser como um dever, mas sem perder os meios naturais, que na fase adulta vai lembrar da infância com saudades. Uma criança bem orientada vai estar preparada para receber o bem, quanto o mal. Um dos destaques de Rousseau é que o homem que vive, não conta sua idade e sim sente a vida. Para a evolução da criança ela não pode ser impedida de viver suas próprias experiências, com um auxílio de um protetor, que possa ensinar como se adaptar em algumas situações que não tenha conhecimento. Ou seja,

o professor tem que ser o exemplo do aluno, oferecendo experiências que venham tirar suas dúvidas. Para a criança é comum ter momentos contraditórios, isso ajuda na sua formação, desenvolvendo sua capacidade e potencialidade no processo educativo. A Educação básica influencia o crescimento do aluno, devido sua técnica de aprendizado racional e independente, o aprendizado é adquirido através das experiências naturais, que respeita esse desenvolvimento do aluno, lembrando que a criança deve aprender no ritmo, não podendo descartar as emoções.

4 AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Precisamos observar e estudar a criança para entender o seu desenvolvimento, isso era afirmado por Rousseau Para o autor a infância é uma das etapas com várias especificidades, tendo um estudo mais aprofundado, lembrando que a primeira infância começa no nascimento indo até os dois anos de idade, nesse período começa a formação da autonomia da criança, trabalhando para constituição do ser humano.

Para Rousseau, a primeira educação é a mais importante, alguns educadores relatam que a educação da primeira infância é a base fundamental para a formação da personalidade, o autor defende que essa primeira educação deve ser feita pelos pais. No contexto atual as crianças são destinadas bem cedo as escolas, essa educação vem se tornado cada vez mais elaboradas para atender as necessidades dessas crianças. Mesmo essas pessoas sendo bem-preparadas, não têm a capacidade de substituir o vínculo entre pais e filhos, temos que pensar que é nesse período que começa a formação da autonomia. Por isso o papel do educador deve ser pensado de um modo especial, não podendo esquecer que o tipo de educação recebida será responsável pela formação do cidadão que vai ocupar um espaço na sociedade. No passado pensava que a educação tinha que acontecer, na fase adulta, considerando um adulto defeituoso. Em Rousseau a primeira educação cabe às mulheres sejam elas mães ou amas de leite, devido terem como cuidar mais de perto. O papel do educador tem como objetivo a formação de um cidadão autônomo, capaz de transformar a sociedade em que ele vive. Sobre essa primeira educação Rousseau destaca:

A primeira educação é mais importante e cabe incontestavelmente às mulheres. Se o autor da natureza houvesse desejado que ela coubesse aos homens, ter-lhes-ia dado leite para alimentar as crianças. Assim falai sempre dê preferência às mulheres em vossos tratados sobre educação, pois, além de estarem em condições de tratá-la mais de perto do que os homens e de influenciarem sempre mais, o êxito também lhes interessa muito mais, já que a maior parte das viúvas se acha como que à mercê dos filhos e eles então lhe fazem sentir vivamente, no bem e no mal, o efeito da maneira como foram criados. (ROUSSEAU, 2014, p. 7-8).

Os papéis dos pais e educadores são importantes, por fazer parte de um projeto amplo. Visando a formação de homem autônomo com preparo de transformar a sociedade. A educação tem o papel de ensinar o homem a capacidade de participar de modo autônomo da república, sendo soberano e livre para submeter à vontade geral. Rousseau destaca que “Na ordem natural, sendo homem todos iguais, sua vocação comum é a condição de homem, e quem quer que seja bem-educado para tal condição não pode preencher mal as outras relacionadas com ela.”(ROUSSEAU, 2014, p.14-15)

Sendo assim, devemos educar a criança para ser humana. A educação natural, não é para nos tornar animais e sim natural nós sermos humanos, não devemos nos descuidar da educação nessa fase. O princípio da educação natural é o respeito do adulto no mundo da criança, devendo respeitar que a criança tem seu próprio mundo e jeito dela mesmo de viver. Vale ressaltar que a criança não é um adulto em miniatura, esse momento é a fase especial em que ela recebe cuidados específicos. O ser humano tem no decorrer da sua vida um lugar na ordem das coisas. Rousseau nos ensina, que não podemos que não podemos pensar só na humanidade no decorrer do processo formativo, temos que olhar as relações estabelecidas, um outro ponto importante é lembrar que na infância a criança, é indefesa e possui necessidades, sendo assim ela vai aprendendo que pertence a uma ordem e que também é responsável por ela também. Para criança se sentir bem no meio em que vive e convive, ela deve ter a noção de pertencer a essa ordem e ter o respeito. Nesse caso a educação deve ser natural pelas coisas e não uma educação pelos vícios humanos.

A preocupação de Rousseau é que a criança seja respeitada no seu mundo, lembrando que a infância tem seu lugar específico, não se deve antecipar as etapas. É querer muito que a criança desenvolva algo que só mais tarde ele vai ter esse desenvolvimento. Nos dias atuais podemos ver muitos pais sacrificando a infância de seus filhos, com objetivo de tornarem prodígios. Vale ressaltar que em Rousseau, não se pode sacrificar em busca de colher frutos no futuro. “Que devemos pensar, então, dessa educação bárbara que sacrifica o presente por um futuro incerto” (ROUSSEAU, 2014, p.72).

5 CONCLUSÃO

Em virtude do pensamento educacional proposto por Rousseau, utilizando a liberdade, a felicidade e de como fazer para chegar num ser humano perfeito, a educação básica é o alicerce para o bom desempenho do aluno. A experiência natural, destaca que a criança tem que ser criança, desde o agir, do falar, do aprender no seu próprio ritmo. No desenvolvimento infantil, não podemos tirar o contato com as emoções, porém a emoção

tem que ter parceria com a razão. Na sala de aula os professores devem estar preparado para as diversas situações, pois estão ligados a formação desse aluno. Em sala deve dar a liberdade dentro da realidade, evitando a fantasia, deixando que tenham contato com suas frustrações, faz parte do amadurecimento. Os professores são instrumentos das próximas gerações. A educação vai além da formação educacional, faz parte da formação humana. Para a criança o convívio social e o didático são de suma importância. Devemos respeitar o processo natural do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOGOS. **Enciclopédia Luso-Brasileira De Filosofia**. São Paulo: Editorial-Lisboa, 1997.

LOGOS. **Enciclopédia Luso-Brasileira De Filosofia**. São Paulo: Editorial-Lisboa, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. **Emílio: ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, VI) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial

Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas Nativas Sem Ferrão 313, 323
Aesthetics 82, 88, 92
Antropoceno 313, 314, 315, 316, 317, 318, 327, 329, 331, 332
Arqueología y antropología social 18
Arte mexicano 115
Aspirantes 170, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Atlas 82, 84, 89, 92, 93, 248
Atmosphere 81, 82, 84, 88, 90, 91
Aula Inclusiva 37
Autodidactismo 107
Auto-eco-compatibilização 128, 130, 139, 141
Autonomia da criança 71, 76, 78
Ayahuasca 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

C

Canudos 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Casinos 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300
CENEVAL 172, 175, 176, 177, 181, 182
Cidadania 53, 128, 146
Ciência 13, 14, 16, 17, 33, 50, 76, 77, 94, 117, 120, 124, 125, 127, 134, 138, 140, 156, 157, 158, 159, 184, 185, 220, 321, 331
Co-enseñanza 37, 41, 45, 46
Competencias 52, 55, 58, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 70, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 113, 114, 134, 140, 148, 150, 153, 162, 164, 173, 175, 176
Comunidad 8, 10, 33, 34, 35, 41, 67, 69, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 121, 165, 167, 170, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Condiciones laborales 1, 2, 5
Conjugalidade 216, 219
Constituição Brasileira 48, 309
Construtivismo crítico 142, 143, 144, 148, 150, 152
Convivencia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 161, 276, 278, 313, 314, 323

D

Deficiências acadêmicas 172, 176, 182
Democratização da Educação 48
Design 60, 70, 81, 82, 83, 85, 92, 94, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 138, 151, 187
Desigualdades de gênero 197, 213
Devoção 249, 251, 253, 254, 255, 256, 260, 262, 264, 270
Diário 42, 126, 140, 237, 248, 275, 276, 279, 282, 283, 284, 287, 300
Divisão sexual do trabalho 197, 200, 201, 203, 205, 212, 213, 215
Docência superior 197, 198, 202
Docente de educación indígena 1

E

Educação 13, 17, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 197, 198, 210, 215, 228, 235, 303, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 328, 329, 330
Educação a Distância 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Educação estética visual para todos 128
Educação para a saúde 142, 146, 147, 148, 150
Emotions 81, 82, 84, 86, 88, 92
Ensino na educação infantil 71
Espacio biográfico 1, 11
Estudios culturales 115
Estudios Novohispanos 115
Estudos multiespécies 313, 316, 317, 319, 324, 328, 329, 330
Ética ambiental 301, 310
Exhibition spaces 81, 82, 92
Experiência 4, 7, 8, 10, 30, 36, 45, 46, 52, 58, 64, 72, 74, 75, 79, 94, 106, 112, 142, 143, 149, 151, 200, 203, 204, 206, 207, 209, 213, 214, 229, 238, 242, 287, 313, 316, 317, 318, 325, 326, 330
Exploratório de educação artística 128, 132

F

Feminismo 116, 124, 200, 215, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235
Feminismo negro 228, 231, 233
Flexible 45, 161, 162, 165, 166, 167, 170

Formação pedagógica 71

Formación 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 46, 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 280

Formación docente inicial 31

Formal media 184

G

Gênero 11, 15, 16, 64, 123, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 285, 295

Grupo focal 1, 2, 3, 4, 6

H

Historia 5, 6, 8, 18, 20, 21, 22, 25, 61, 115, 122, 123, 125, 126, 161, 279, 284

História 5, 52, 58, 74, 75, 134, 136, 140, 141, 197, 198, 200, 204, 215, 217, 218, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 273, 274, 315, 318, 325, 330

Historia de la música 115

I

Imagem 136, 138, 139, 220, 224, 249, 257, 262, 263, 264, 265, 266, 268

Imaginário criativo 128

Indígena 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 154, 231

Ingeniería 24, 32, 47, 105, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Innovación 60, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 107, 126, 162, 165

Inovação pedagógica 142, 143, 144, 145, 146, 151

Integral 29, 51, 52, 94, 95, 97, 104, 128, 129, 141, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 186, 208, 209, 210, 230, 239, 300

J

Justiça ambiental 301

L

Liturgia 249

M

Matemática educativa 31, 33, 36

Memory of places 81, 82, 84, 90
Modelización matemática 30, 31, 33, 35, 36
Modelo educativo 161, 165, 166, 167, 169, 170, 171

N

Noticias 275, 279, 281, 282, 283

P

Papéis de género 208, 209, 216, 223
Património cultural artístico 128, 134, 136
Paz 26, 27, 80, 94, 96, 97, 106, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 127, 238
Personagens femininas 216
Perturbações psicossociais 216
Planeación prospectiva 107, 112, 114
Plantas professoras 154
Pós-colonialidade 13
Post-Conflicto 94
Promoção da saúde 142, 146, 147, 148, 151, 152
Promoción y publicidad 285, 286, 287, 288, 292
Prospectiva 60, 61, 62, 107, 112, 114

R

Raça 218, 221, 228, 232, 235, 310, 311
Recorrido de Estudio e Investigación 37, 38, 47
Reforma 9, 161, 164, 241, 285, 286, 298, 304
Reimaginación 60
Revista 12, 17, 36, 46, 47, 58, 59, 114, 127, 151, 152, 159, 197, 200, 215, 235, 236, 274, 275, 282, 291, 299, 300, 330, 331, 332

S

Saberes outros 154, 159
Science/scientist 184
Simulação em enfermagem 142
Social representations 184, 185, 186, 191, 192, 193, 195, 196
Sociedad 9, 22, 33, 36, 39, 47, 94, 96, 97, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 124, 125, 127, 161, 162, 172, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 285, 288, 298, 299

Sociedad del conocimiento 107, 114
Socioepistemología 30, 31, 32, 33, 34, 35
Sociologia 12, 17, 33, 197, 215, 223, 236, 237, 248, 275, 284, 299
Sor Juana Inés de la Cruz 115, 121, 125, 126, 127
Sustentabilidade 59, 301, 303, 305, 307, 310, 311, 312

T

TecNM 172
Tecnologia 40, 48, 52, 53, 56, 62, 64, 65, 66, 94, 103, 109, 215, 292, 306, 309, 331
Teoría Antropológica de lo Didáctico 37, 38, 40, 46, 47
Teoria de Estado 236, 246
Transformação Social 48
Transformación 5, 60, 61, 62, 64, 99, 110, 161, 163, 165, 169

U

University students 184, 195, 196

V

Via Crucis 249, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 264, 269, 270, 273
Violência 95, 97, 98, 157, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 285
Virreinato 115